

# Breastfeeding After Hormone Receptor–Positive Breast Cancer: Results From the POSITIVE Trial

## Amamentação após câncer de mama hormonal positivo: resultados do estudo POSITIVE

Autor: Fedro A. Peccatori

### INTRODUÇÃO

Existe uma tendência crescente de adiamento da gestação e, portanto, mais mulheres vem sendo diagnosticadas com câncer de mama antes de iniciarem suas famílias. Neste contexto, a possibilidade de gestação e amamentação após o tratamento oncológico gera dúvidas frequentes e os dados de estudos existentes são escassos.

Este artigo visa apresentar os resultados de um dos braços secundários do estudo POSITIVE, com foco nos padrões de amamentação e relação com desfechos oncológicos.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O POSITIVE é um estudo multicêntrico e prospectivo com objetivo principal de demonstrar a segurança da interrupção da terapia endócrina em pacientes com câncer de mama RH+. Neste artigo, foram avaliados os padrões de amamentação das pacientes que conseguiram engravidar.

Participaram 518 mulheres com câncer de mama com estadiamento I-III, até 42 anos e que receberam 18 à 30 meses de endocrinoterapia antes da inclusão.

### RESULTADOS

Dentre as pacientes selecionadas, 313 foram incluídas nesta análise por terem tido pelo menos um parto de nascido vivo e não terem realizado mastectomia bilateral. Entre elas, 146 realizaram mastectomia unilateral (46,6%), enquanto 167 (53,4%) realizaram cirurgia conservadora.

Houve uma taxa de amamentação total de 62,6%. Dentre as 130 mulheres que amamentaram após uma cirurgia conservadora, a maioria (69,2%) utilizou apenas a mama contralateral. A frequência maior de amamentação foi maior não só nas pacientes submetidas a cirurgia conservadora, mas também naquelas sem filhos, com pelo menos 35 anos e provenientes da Ásia, Pacífico e Oriente Médio. A média da duração da amamentação foi de 4,4 meses, sendo que a duração da endocrinoterapia prévia não teve relação com este tempo.

Após uma média de seguimento de 22 meses após o primeiro nascimento, não houve aumento da incidência de eventos oncológicos nas pacientes que amamentaram em comparação com aquelas que não o fizeram, com uma diferença absoluta de 0,5% em 24 meses.

## DISCUSSÃO

Este é o maior estudo prospectivo que investiga os padrões de amamentação e a possível relação com desfechos oncológicos em mulheres previamente tratadas por câncer de mama, oferecendo informações importantes para o aconselhamento desta população. Mesmo com as muitas evidências que suportam os benefícios da amamentação para mãe e filho, existem muitas incertezas quando se trata de mulheres com histórico oncológico.

A taxa de amamentação observada, embora elevada, foi inferior à de outros estudos, o que pode estar relacionado a ausência de avaliação de fatores psicológicos e socioeconômicos que são conhecidos por afetar o sucesso da amamentação.

A maioria das mulheres que foi submetida a cirurgia conservadora conseguiu amamentar apenas da mama contralateral e mesmo que os motivos para este fato não tenham sido explorados, imagina-se que a redução da produção de leite na mama irradiada e desconforto durante a pega poderiam explicar este comportamento. As razões para menores índices de amamentação em mulheres submetidas a mastectomia unilateral ainda precisam ser elucidados, mas é possível que o impacto negativo da imagem corporal e falta de aconselhamento contribuam para esta situação.

O impacto no tempo de duração que estas mulheres amamentaram seus filhos, com média de apenas 4,4 meses, pode estar relacionado com a recomendação de retomada da terapia endócrina dentro do prazo estimulado de 2 anos de interrupção.

## CONCLUSÃO

Apesar de um tempo de seguimento relativamente curto, este é o primeiro grande estudo prospectivo que aborda a segurança da amamentação em pacientes com câncer de mama. Os resultados demonstram que o aleitamento materno é viável e não está associado a aumento de risco oncológico no curto prazo. Assim como os dados primários do estudo POSITIVE, os achados deste braço secundário fornecem a possibilidade de que profissionais de saúde possam orientar e encorajar mulheres jovens que vivenciaram um câncer de mama a engravidar e amamentar após o diagnóstico.

Peccatori FA, Niman SM, Partridge AH, et al.  
Breastfeeding After Hormone Receptor-Positive Breast  
Cancer: Results From the POSITIVE Trial . J Clin Oncol.  
2025, Jul. 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1200/JCO-24-02697>



## Dra. Fernanda Werner Dutra

**Mastologista** | Médica Mastologista no Hospital Marieta Konder  
Bornhausen e na Unimed em Itajaí.  
Professora do curso de Medicina da Univali.  
Membro titular da SBM.